



Medicamentos e bebidas alcoólicas, uma relação perigosa

Reza a lenda que bebidas alcoólicas cortam o efeito dos medicamentos, será verdade?

Tomo medicamentos, posso beber uma cerveja, vinho ou destilado? O álcool em suas mais diversas formas, cortam ou não o efeito dos medicamentos? É possível parar o medicamento para beber e voltar a tomar depois?

O paciente crônico que faz uso de medicamentos contínuos, deve conhecer o seu medicamento para saber se de fato, pode ou não ingerir bebidas alcoólicas, ainda que seja em pequenas quantidades, o álcool interage de diversas formas sobre o efeito dos medicamentos, não fazer efeito é apenas um dos menores riscos dessa mistura entre medicamentos x álcool.

O álcool em suas mais diversas formas, cerveja, destilados ou vinhos; agem de forma diferente conforme cada tipo de medicamentos, podendo aumentar ou diminuir o efeito, potencializando de forma radical o efeito de alguns, além de ampliar o risco de causar uma alteração hepática, conhecida como “hepatites tóxicas”, ou lesionar a mucosa estomacal, gerando gastrites e erosões gástricas ou até levar a complicações neurológicas.

Os efeitos colaterais dessa perigosa mistura, pode se manifestar ainda com efeitos secundários, tais como; sonolência, dor de cabeça, vômitos e alterações gástricas.

Muitos pacientes crônicos, param de tomar seus medicamentos de uso contínuo para poder beber ocasionalmente, no entanto, todos os medicamentos para doenças crônicas, depende do ciclo de continuidade para fazer seu efeito terapêutico adequado, por isso, ao pular algumas doses, o medicamento deixa de fazer efeito, abrindo oportunidade para agravamento da doença crônica que estava sendo tratada.

Para beber de forma consciente, é importante conversar com o médico e conhecer os medicamentos que

estão sendo utilizados, para só então decidir, se pode ou não consumir bebida alcoólicas e estabelecer a quantidade e frequência.

Beber, não é proibido, mas para quem usa medicamentos, a moderação e cuidados devem ser redobrados. Apresentamos abaixo as classes de medicamentos que o uso de bebidas alcoólicas interagem e podem causar efeitos potencializados, diminuídos e ainda, efeitos colaterais, como consequência.

Para consultar a classe de medicamentos que você utiliza, acesse nesse link a bula de seu medicamento www.bulas.med.br e tome decisões conscientes e saudáveis.

Perigo da mistura de medicamentos e álcool		
Classe	Exemplo:	O que acontece quando associado ao álcool
Antibiótico	C e f a l e x i n a , Metronidazol - entre outros	Perda do efeito e pode provocar náuseas, vômitos, cefaléia e possivelmente convulsões.
Analgésicos e Antitérmicos	Dipirona, paracetamol, acetomifeno, etc..	A velocidade de eliminação do remédio do sangue vai ser mais rápida com a bebida e, da mesma forma, o efeito vai ser menor.
Analgésicos Narcóticos	Morfina, codeína, tramadol, meperidina, etc...	Uma única dose é capaz de causar alterações significativas, ampliando o poder sedativo, trazendo risco de morte. É expressamente proibido consumir bebidas alcóolicas.
Anti-histamínicos	D i f e n i d r a m i n a (Benadryl)	O álcool pode intensificar a sedação causada por alguns anti-histamínicos. Pode causar tonturas excessivas e sedação em pessoas idosas.
Anticoagulantes	Warfarina, Bissulfato de Clopidogrel, Xarelto, Clexane, Aspirina e AAS Infantil	Diminui a proteção e Aumenta o risco de hemorragia.
Antidepressivos	A m i t r i p t i l i n a , C l o m o p r a m i n a , Doxepina	Inicialmente aumenta o efeito do antidepressivo. Aumenta fatores como ressaca e fadiga, que a bebida pode deixar. Pode produzir um aumento perigoso da pressão arterial.
Antidiabéticos	Insulinas, Glimepirida, M e t f o r m i n a , Repaglinida, etc...	Prolonga o efeito dos Hipoglicemiantes Orais e o consumo crônico de álcool diminui a disponibilidade, perdendo a eficácia.
Antiinflamatórios não esteróides (AINEs)	Meloxicam, Diclofenaco, Naproxeno, etc...	Aumenta a eliminação do remédio pelo corpo, o que acarreta em diminuição do efeito. Pode levar a sangramento estomacal, úlceras e gastrites.
Corticóides	P r e d n i s o n a , Hidrocortisona, Metilprednisolona, Dexametasona, etc...	Medicamento derivado do colesterol, ou seja, tem muita gordura e é metabolizado de forma mais lenta. A bebida pode atrapalhar o efeito esperado pelo médico.
Medicamentos antipsicóticos	Clorpromazina	Tem seu efeito sedativo aumentado comprometendo a coordenação e trazendo dificuldades respiratórias que podem ser potencialmente fatais.
Metotrexato e Leflunomida	M e t o t r e x a t o , Leflunomida	Aumenta a sobrecarga do fígado e rins, a sua combinação pode causar lesão hepática.
Sedativos e hipnóticos	Benzodiazepínico: d i a z e p a m , f l u r a z e p a m , lorazepamse, etc...	Sonolência grave, aumentando o risco de parada cardíaca.



Relação bebida alcoólica e medicamentos

Analgésicos e anti-térmicos:– Depende da molécula que são formados. No caso do Paracetamol e da Dipirona, que são os medicamentos mais conhecidos, a velocidade de eliminação do remédio do sangue vai ser mais rápida com a bebida e, da mesma forma, o efeito vai ser menor. Um estudo relatado na revista Hepatology acompanhou 662 pacientes com insuficiência hepática aguda durante um período de seis anos e descobriu que o acetaminofeno foi a causa mais comum de hepatite medicamentosa.

Analgésicos narcóticos: medicamentos como a morfina, codeína, propoxifeno e meperidina, quando combinados com álcool podem ter ampliado o seu poder sedativo, aumentando o risco de morte. Uma única dose de álcool é capaz de causar alterações significativas, portanto durante o uso de

medicamentos analgésicos narcóticos, é expressamente proibido consumir bebidas alcoólicas.

Anti-histamínicos: medicamentos como a difenidramina (Benadryl e outros) o álcool pode intensificar a sedação causada por alguns anti-histamínicos. Estes medicamentos podem causar tonturas excessivas e sedação em pessoas idosas; Os efeitos da combinação de álcool e anti-histamínicos podem, portanto, ser especialmente significativos nessa população.

Antibióticos: o ideal é não beber enquanto estiver utilizando antibióticos, se beber durante o uso de antibiótico a resposta esperada pode ser comprometida. Beber e tomar antibiótico pode ainda levar a alguns efeitos colaterais como; náuseas, vômitos, cefaleia e possivelmente convulsões.

Anticoagulantes: O consumo agudo de álcool aumenta a disponibilidade de varfarina, aumentando o risco de hemorragia potencialmente fatal. O consumo crônico de álcool reduz a disponibilidade de warfarina, diminuindo a proteção do paciente contra as conseqüências dos distúrbios da coagulação sanguínea.

Anticoncepcionais: – Tem moléculas de colesterol, da mesma forma que os anabolizantes e corticoides. O remédio fica cerca de 24 horas no organismo e depois é eliminado, mas com a bebida a duração pode cair pela metade. Isso pode causar problemas, já que a mulher pode achar que está protegida. O ideal é que nos primeiros seis meses de uso do anticoncepcional, a bebida seja diminuída.

Antidepressivos: – São remédios que vão diretamente para o sistema nervoso central. O álcool inicialmente aumenta o efeito do antidepressivo, deixando a pessoa mais estimulada. Mas após passar o efeito da bebida, a pessoa se sente ainda pior, e a depressão pode aumentar por fatores como ressaca e fadiga, que a bebida pode deixar. O álcool aumenta o efeito sedativo dos antidepressivos tricíclicos, como a amitriptilina, prejudicando as habilidades mentais necessárias para a condução.

O consumo agudo de álcool aumenta a disponibilidade de alguns tricíclicos, potencialmente aumentando seus efeitos sedativos; O consumo crônico de álcool parece aumentar a disponibilidade de alguns tricíclicos e diminuir a disponibilidade de outros. Um produto químico chamado tiramina, encontrado em algumas cervejas e vinhos, interage com alguns antidepressivos, como inibidores da monoamina oxidase, para produzir um aumento perigoso da pressão arterial.

Antidiabéticos: Consumo agudo de álcool prolonga o efeito dos Hipoglicemiantes Orais e o consumo crônico de álcool diminui, a disponibilidade, perdendo a eficácia.

Anti-inflamatórios não esteroides (AINEs): A bebida aumenta a eliminação do remédio pelo corpo, o que acarreta em diminuição do efeito do medicamento. Pode acontecer uma sobrecarga do fígado e rins já que a bebida e o medicamento vão ser metabolizados no fígado e eliminados nos rins. A utilização de álcool e anti-inflamatórios, pode levar à sangramento estomacal, favorecendo ainda a formação de úlceras e gastrites. Portanto, não é recomendação, consumir bebida alcoólica em uso de anti-inflamatórios.

Corticoides:– Medicamento derivado do colesterol, ou seja, tem muita gordura e é metabolizado de forma mais lenta. A bebida pode atrapalhar o efeito esperado pelo médico.

Medicamentos antipsicóticos: medicamentos como a clorpromazina durante o consumo agudo de álcool tem seu efeito sedativo aumentado, resultando em comprometimento da coordenação e trazendo dificuldades respiratórias que podem ser potencialmente fatais, podendo ainda ocasionar em lesão no fígado.

Metotrexato e Leflunomida: consumir álcool usando metotrexato ou Leflunomida, aumenta a sobrecarga do fígado e rins, pois o MTX e o álcool são metabolizados no fígado e eliminados pelos rins, a sua combinação pode causar lesão hepática, manifestada por hepatites tóxicas.

Sedativos e hipnóticos: os famosos medicamentos para dormir, a base de benzodiazepínicos como o diazepam, flurazepam, lorazepam, misturados com álcool podem provocar sonolência grave, aumentando o risco de acidentes domésticos e automotivos.

[FONTE: Pubs Publications](#)

[Read More](#)
